

BOA CHANCE

Fotos de Gustavo Stephan

FRANCHISING

Ione Loques

Juliana Paes vira franquia

• Comemorando quatro anos de bons resultados, o Espaço Juliana Paes — salão de beleza de propriedade da atriz — está entrando para o mundo do franchising. O anúncio da nova empreitada será feito oficialmente amanhã, em coquetel que vai acontecer no salão, localizado em Icaraí, Niterói. A primeira unidade franqueada será instalada em Angra dos Reis, e a previsão da nova rede é de que ela seja inaugurada já no mês que vem.

— O Espaço Juliana Paes é um sonho, de família, que virou realidade... e se multiplica — comemora Juliana. — Quatro anos e já estamos espalhando franquias.

Para tocar o projeto, a empresária-atriz contou com a ajuda da mãe e da irmã, que deixou a timidez de lado e está à frente da equipe:

— Nem sempre foi fácil. Erramos muito antes de aprender a tocar esse barco, mas agora estamos co-

meçando a colher os frutos de tanto trabalho e dedicação — diz Juliana.

Além dos serviços tradicionais, o salão oferece técnicas inovadoras no campo de beleza e estética, como depilação iraquiana e shiatsu capilar. O investimento para abrir uma unidade é de R\$ 200 mil, além do ponto, com franquia de R\$ 50 mil e royalties de 3% do faturamento bruto. A expectativa de retorno é de 24 meses.

Oi entra em rede

• De olho no segmento de micro, pequenas e médias empresas, a Oi está adotando o modelo de franquias. De acordo com Luiz Henrique Rodrigues da Costa, diretor da Unidade de Negócios Empresarial, já são 200 franqueados em todo o país, sendo dez no Estado do Rio. Para se tornar um parceiro, não basta só o capital — entre R\$ 200 mil e R\$ 500 mil —, mas ter espírito empreendedor, conhecimento mercadológico e se identificar com a marca. A empresa oferece capacitação da equipe de vendas, apoio logístico e portfólio completo de telefonia (fixa, móvel, banda larga e banco de dados). O contrato inicial é de 36 meses.

Rede de cookies de olho na Copa

• Aproveitando o momento de crescimento do mercado de franchising no Brasil, a Mr.Cheney, rede especializada em cookies e iguarias americanas produzidas artesanalmente, fechou 2011 com seis lojas (SP, DF e SC), que representaram um aumento de 50% no faturamento da empresa.

— Superamos nossas expectativas e pretendemos prosseguir com o plano para este ano — afirma o dire-

tor da rede, Lindolfo Paiva.

Para 2012, a Mr. Cheney pretende investir R\$ 2,5 milhões em novas unidades, com foco nas principais capitais, já de olho na Copa do Mundo. As metas são ousadas: até dezembro, a rede prevê inaugurar mais 15 lojas, e chegar a 100 até o fim de 2014, quando acontece o mundial de futebol por aqui. As próximas unidades devem ser no Rio, Curitiba, Belo Horizonte e Goiânia.

Malhação e relax

• A Buddha Spa chegou ao mercado carioca. A partir de agora, quem for treinar em seis endereços da academia Bodytech poderá contar com serviços de massagens e tratamentos orientais de bem-estar e beleza da empresa paulista. Com o início da operação no Rio, a média de três mil atendimentos mensais deve dobrar. A expectativa de faturamento é de R\$ 7,6 milhões. Com sete unidades em São Paulo e uma em Goiás, a estimativa é que a rede passe de 50 até 2015.

Via verde pelo país

• A Via Verde, de produtos naturais, quer fincar o pé no Nordeste. A rede prevê, para 60 dias, abrir uma loja em Maceió, além de duas no Rio e duas em São Paulo. Em fevereiro, foram inauguradas outras duas no Estado do Rio, como parte da expansão, que inclui a inauguração de uma unidade em Teresina (Piauí) no segundo semestre, explica Paulo Roberto Sattler Júnior, sócio-fundador. Hoje são 18 lojas em cinco estados (RJ, SP, MG, SC e BA), sendo 16 franquias e duas próprias.

Senai vai medir o corpo de dez mil brasileiros

Tecnologia a serviço não só da moda como de outras indústrias



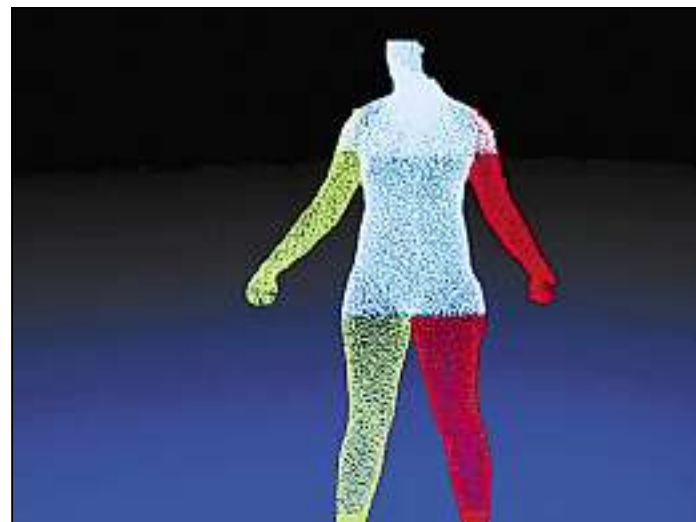
COMPUTADOR aciona o scanner, que dispara 16 sensores de luz



A LEITURA do corpo dura até 60 segundos ao som de música



NO FIM, a imagem escaneada do corpo aparece no computador



OS PONTOS permitem realizar mais de 100 medidas corporais

Maíra Amorim

maira.amorim@oglobo.com.br

Parece um provador de roupas, mas a cabine é escura, com cortinas pretas. Uma vez lá dentro, 16 sensores luminosos e 32 câmeras disparam em menos de 60 segundos, ao som de música clássica. Enquanto isso, em um computador, vai se formando a imagem pontilhada de quem está no interior da engenhoca.

É assim que funciona o *body scanner*, aparelho usado pelo Senai/Cetiqt para tirar mais de cem medidas corporais — são dados precisos, como a altura do ombro ou a circunferência abaixo do joelho. Os processos de mensuração do corpo humano ou de suas partes definem a ciência da antropometria, ainda pouco disseminada no Brasil, mas bastante utilizada mundo afora pela indústria têxtil e de confecção. Na quinta e sexta-feira, aliás, o Senai promove o “1º Seminário de Antropometria Aplicada ao Vestuário” em sua unidade Riachuelo.

— Queremos passar para as pessoas a importância desse estudo — diz Flávio Sabrá, diretor de Pesquisa do Senai/Cetiqt e coordenador do Projeto de Antropometria.

Objetivo é escanear dez mil brasileiros até 2013

Desde 2009, três mil pessoas já tiveram seus corpos escaneados no Estado do Rio — em shoppings do município e em cidades como Petrópolis e Friburgo. A partir de abril, o Senai/Cetiqt leva seu *body scanner* para Minas Gerais e, depois, segue para o Rio Grande do Norte. O objetivo é, até meados do ano que vem, ter feito a medição de dez mil brasileiros.

— Isso vai permitir a criação de um grande banco de dados com amostragens estatísticas das segmentações corporais — explica Ariel Vicentini, gerente de tecnologia do Senai/Cetiqt.

Estudo beneficia da alta costura à pequena grife

Mas qual é a utilidade prática de ter mais de 100 medidas do corpo humano? Para quem atua com moda, confecção e têxtil, representa a possibilidade de identificar diferentes grupos corporais e padronizar tabelas de medidas e modelagens.

— Entre outras coisas, poderá, por exemplo, ajudar na logística de distribuição da produção, quando houver in-

formações sobre as diferentes padronagens nos estados do Brasil — destaca Ariel.

Ainda na cadeia produtiva da moda, uma base de dados com mais de dez mil medidas dos brasileiros pode tornar a produção mais sustentável.

— Quantas pessoas não precisam fazer bainha quando compram uma calça jeans? Existe uma quantidade de tecido que é desperdiçada. Se forem definidos, digamos, três tamanhos de pernas de calça, a produção será otimizada — explica Sabrá.

Assim, sai ganhando desde o estilista de alta costura, que pode customizar suas peças, até o empresário da pequena confecção.

— As informações estarão disponíveis para auxiliar quem não tem dinheiro para fazer esse tipo de investimento — destaca Fernando Pimentel, diretor-superintendente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit).

Tecnologia beneficia outras indústrias

A tecnologia do *body scanner* e as informações sobre a composição corporal brasileira têm potencial para beneficiar outras indústrias.

— A envergadura do estudo trará contribuições para a indústria de móveis, para a automobilística, e a de design de produtos, entre outras — aponta Pimentel. — Isso pode ajudar, por exemplo, a definir o espaço interno de um carro, tomando por base a média de altura das pessoas.

Para o diretor da Abit, a ascensão da classe C é outro fator que contribui para a utilidade da pesquisa:

— É um novo consumidor que está chegando ao mercado. Conhecer, além de suas demandas de consumo, seu biotipo, é algo que contribui para atender melhor.

Palestras de Portugal e EUA estarão no seminário

O encontro que será realizado quinta e sexta-feira contará com a presença de palestrantes de Portugal e dos Estados Unidos, além de representantes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (Abnt), Senai/Cetiqt, Abit e outros. Quem quiser participar do evento, pode se inscrever pelo e-mail atendimento@cetiqt.senai.br.

— Nós vamos trocar informações sobre as pesquisas que têm sido feitas neste campo pelo mundo afora — conclui Flávio Sabrá. ■

CORPO A CORPO

JOHN DELANEY

‘A experiência internacional ajuda a abrir a cabeça’

• Em qualquer lugar do mundo, um executivo de sucesso precisa ter as mesmas habilidades, acredita o reitor da escola de negócios da Universidade de Pittsburgh, John Delaney. O reitor falou ao Boa Chance em sua segunda visita ao Brasil para o Global Executive Forum na Mackenzie, em São Paulo, uma das parceiras de Pittsburgh no “MBA Executivo”, que acontece simultaneamente no Brasil, EUA e República Tcheca.

O GLOBO: Como se desenvolve o curso ministrado pelas duas universidades?

JOHN DELANEY: A meta é treinar profissionais para melhorar suas carreiras em qualquer lugar do mundo. Formamos executivos com capacidade internacional. Até porque, com o mercado globalizado, as características necessá-

rias são as mesmas em qualquer parte.

• E quais são elas?

DELANEY: Habilidade para trabalhar em equipe, capacidade para entender diferentes culturas, compreensão das diferentes cadeias de negócio. É muito importante ainda saber interpretar dados e fazer julgamentos. Não é difícil aprender a usar uma planilha ou criar uma tabela. Mas o exercício do julgamento não é tão facilmente desenvolvido. O líder precisa saber a hora certa de tomar decisões.

• E a predisposição à inovação?

DELANEY: Líderes não devem só pensar diferente, mas saber como criar um pool de inovação na equipe. Ter uma experiência internacional, acadêmica ou profissional ajuda a abrir a cabeça e a ficar

mais atento a outras formas de fazer.

• Alguns nascem com essas habilidades?

DELANEY: Acho possível treinar as pessoas a desenvolver essas habilidades. Ninguém está de fora, todos podem aprender. Mas cada indivíduo aprende a níveis e maneiras distintas, por isso é importante avaliá-los e monitorá-los corretamente, num curso, por exemplo.

• Recomendaria a um americano uma pós no Brasil?

DELANEY: Gostaria, sim, que eles se interessassem mais em vir ao Brasil. Muitos optam por Londres ou Austrália, por causa da facilidade com o idioma. Mas não tem de ser fácil: quando saímos de nossa zona de conforto, acabamos olhando as coisas sob outras perspectivas.

VALORIZE O SEU CURRÍCULO E VIVA UMA EXPERIÊNCIA INCRÍVEL: ESTUDE NA SUÍÇA.

• ESTÁGIOS REMUNERADOS NO EXTERIOR
• GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE HOTÉIS
• PÓS-GRADUAÇÃO EM 5-10 MESES E MBA
• EXCELENTE ESTRUTURA DE ACOMODAÇÃO

LIGUE: (21) 2247-9787

2 PALESTRAS GRATUITAS COM VAGAS LIMITADAS

CP4 HOTEL INSTITUTE MONTEUX SUÍÇA

DIA 21 DE MARÇO - HORÁRIOS: 16h e 19h
HOTEL MARINA PALACE
AV DELFIM MORTIRA, 650 - LEBLON - RIO

CLASSIFICADOS DO RIO 2534-4333 www.classificadosdorrio.com.br

O GLOBO EXTRA zap